

Alcoolismo e Tuberculose

por

E. Arnould

Um documento para o estudo de sua frequencia comparada

(Transcrito da Presse Médicale n.º 48 — 1932)

Sem contudo ir até a conceber uma verdadeira relação de causa e efeito entre o alcoolismo e a tuberculose, tem-se acreditado voluntariamente numa dependencia tal entre estas duas molestias que sob o ponto de vista quantitativo a segunda fosse função da primeira, suas variações de frequencia se efetuando de modo paralelo, as do alcoolismo condicionando as da tuberculose. Diversas estatisticas tem sido produzidas em apoio desta maneira de ver. Nós temos já fornecido a prova material da inexistencia nas estatisticas em questão do paralelismo invocado, e nós temos estabelecido ou relatado outras estatisticas igualmente contraditorias deste paralelismo. A exatidão das nossas verificações tem sido reconhecida mesmo por pessoas que, não obstante, tem persistido em se declarar convencidas da influencia particular do alcoolismo sobre o aparecimento da tuberculose. Nós não esperamos modificar uma crenga que parece não repousar sobre elementos de ordem racional. Mas para os espiritos que continuam livres em adaptar suas idéas aos fatos vindos ao seu conhecimento, nós produziremos aqui um documento estatistico novo e importante, singularmente demonstrativo da perfeita independencia do alcoolismo e da tuberculose.

Na Alemanha, de 1890 a 1905, o consumo de bebidas alcoolicas, tomado como indice da frequencia do alcoolismo, tem pouco variado: sua média é de 8.54 litros de alcool absoluto por cabeça, com um minimo de 8.43 de 1891 a 1895, e um maximo de 8.68 de 1896 a 1900. Durante o mesmo periodo a mortalidade por tuberculose, tomada como indice da frequencia desta molestia, não cessa ao contrario de diminuir e se abaixa de 26 á 20 por 10.000 vivos. De 1906 á 1910 o consumo alcoolico por cabeça não é mais que de 7.38 litros, depois, de 1911 á 1915, de 5 litros; a mortalidade tuberculosa continúa a diminuir como precedentemente para atingir em 1914 o minimo de 14 por 10.000. Então começa o periodo da guerra, durante o qual o consumo alcoolico, na falta de alcool disponivel, cái muito bruscamente a 1 litro por cabeça, e mesmo em 1918 á 0.7 litro, enquanto que a mortalidade tuberculosa toma ao contrario uma marcha ascendente para atingir neste mesmo ano de 1918 um maximo de 23 por 10.000. Nós não insistiremos sobre a extrema discordancia assim realizada, pois durante a guerra fatores tornados excepcionalmente poderosos tem agido duma maneira insolita sobre a frequencia da tuberculose, á ponto de aniquilar talvez completamente as influencias contrarias: donde poderia resultar que todo traço tenha desaparecido do bene-

ficio a esperar em relação da mortalidade tuberculosa da grande refeição do alcoolismo.

Mas com o periodo de após-guerra nós encontramos na Alemanha uma situação mais ou menos normal. Ora, de 1920 á 1929 as marchas respetivas do alcoolismo e da tuberculose tem apresentado caracteres, cuja comparação nos pareceu muito sugestiva sob o ponto de vista da questão das relações possiveis destas duas molestias.

Para cerrar as cousas mais perto e chegar á relatorios especificos, os unicos dados estatisticos utilizados no presente estudo são concernentes aos **homens** de 30 á 70 anos. E', com efeito, essencialmente entre os individuos deste sexo e destas idades que se encontram os alcoolicos. Nós mencionaremos contudo a titulo de indicação geral que o consumo alcoolico para o conjunto da população foi avaliado em 1.8 litro de alcool absoluto por cabeça em 1920, em 3.38 litros de 1921 á 1925, em 4.54 litros de 1926 á 1928. E nós notaremos tambem que o numero dos obitos masculinos por alcoolismo na Prussia (este dado não sendo publicado para a totalidade da Alemanha) de 155 em 1920 se elevou um pouco acima de 500 desde 1925: não que nós façamos grande caso do valor absoluto desta indicação, mas porque nós pudemos conhecer a repartição por idades destes obitos. Ora os quatro quintos produziram-se de 30 á 70 anos. Nós sabemos doutra parte que os quatro quintos das psicoses alcoolicas, observadas nos homens no curso destes ultimos anos em um grande asilo alemão, consideraram tambem individuos destas mesmas idades. Nós estamos autorisados destas informações para admifir que os quatro quintos das diversas manifestações de alcoolismo sobrevindas nos homens se produziam igualmente nos individuos de 30 á 70 anos.

Esta avaliação era necessaria. Com efeito, nenhuma estatistica forneceu o numero dos alcoolicos duma população. Doutra parte ha muitas reservas a fazer sobre os dados da rubrica "falecimento por alcoolismo", quando esta rubrica existe, para que se possa sonhar tirar dela noções serias sobre as variações de frequencia desta intoxicação. Em "revanche" encontravam-se nas publicações officiais alemãs informações duma ordem diferente, que nos pareciam suscetiveis de nos esclarecer de modo muito sufficiente sobre o sentido e mesmo a extensão das variações supraditas: a saber para cada ano considerado, primeiro o numero dos homens tratados nos hospitais por embriaguez ou alcoolismo, depois o dos homens tratados nos mesmos estabelecimentos por cirrose de figado, enfim o dos homens tratados nos asilos de alienados por psicose alcoolica. Mas nós ignorávamos a distribuição por idade destes casos de molestia. Segundo o que dissemos mais acima, nós nos encontramos baseados a lhe attribuir os quatro quintos ao grupo das idades de 30 á 70 anos.

Nós obtivemos assim tres dados indiciarios de grande valor para a apreciação da frequencia do alcoolismo. Bem entendido todas as cirroses do figado não são de origem alcoolica; mas atribue-se geralmente esta origem á maior parte dentre elas, e na Alemanha mesma sua diminuição de perto de 70 por cento no fim da guerra em relação aos anos de antes-guerra veio confirmar esta opinião.

Após ter calculado a taxa dos nossos tres indices de alcoolismo

para 100.000 homens de 30 á 70 anos durante os dez anos de 1920 á 1929, nós calculámos emfim sobre a mesma base e para os anos correspondentes a taxa da mortalidade tuberculosa tomada como índice de frequencia da tuberculose. O antiparalelismo dos 3 indices de alcoolismo duma parte, da mortalidade tuberculosa doutra parte, é frizante. De 1920 á 1929 a proporção das cirroses do figado duplicou, a dos casos de embriaguez ou de alcoolismo tratados nos hospitais triplicou, a dos doentes tratados nos asilos por psicose alcoolica sextuplicou; durante o mesmo tempo a mortalidade tuberculosa ao contrario diminuiu de um terço.

Ha mais. Para os anos de 1922 e sobretudo 1923, o traçado dos indices de alcoolismo cessa de ser ascendente ou mesmo se abaixa francamente; ao inverso o da tuberculose cessa de descer e pronuncia uma ascensão muito nitida. Seguem-se nos traçados entalhos em sentido oposto, i. é, um antiparalelismo de tal modo completo que sugere que si não houver interdependencia entre o alcoolismo e a tuberculose, estas duas molestias se encontram em compensação sob a dependencia dum terceiro fenomeno em relação ao qual sua frequencia varia respectivamente de maneira inversa: a saber, a situação economica da população considerada. Com efeito, o ano de 1923 foi na Alemanha o ano da inflação, durante o qual a miseria foi o quinhão da maior parte dos alemães. A maior parte dos autores que se occuparam destas questões desde 20 anos se encontram, de resto, de acôrdo para reconhecerem que durante depressões economicas serias o consumo alcoolico diminue e a frequencia da tuberculose aumenta. Os nossos graficos constituem uma illustração das verificações já feitas a este proposito, ao mesmo tempo que trazem o testemunho duma retumbante discordancia entre a frequencia do alcoolismo e a da tuberculose. Uma não é função da outra, mesmo no grupo masculino de 30 á 70 anos onde se encontra a grande maioria dos individuos que abusam das bebidas alcoolicas.

Por conseguinte, a luta contra o alcoolismo, tão desejavel seja ella doutra parte, não poderia em nenhuma maneira representar um meio de lutar contra a tuberculose, nem sobretudo o mais eficaz destes meios, contrariamente á opinião ainda dividida por muitos medicos que na especie preferem a illusão ao conhecimento das realidades.

Arnould — Alcoolisme et tuberculose. La question de leurs rapports d'après les statistiques comparées de consommation alcoolique et de mortalité tuberculeuse dans les départements français (Revue de la Tuberculose. 1923). — Existe-t-il des concordances statistiques entre l'alcoolisme et la tuberculose? (Revue d'hygiène, 1925).

E. J. K.

